

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a) o texto completo desta Tese será disponibilizado somente a partir de 25/02/2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JULIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM

CARLA GIOVANNA BELEI MARTINS

**DEPRESSÃO, ANSIEDADE E HABILIDADES SOCIAIS EM INGRESSANTES DO
CURSO DE PSICOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Bauru
2022

CARLA GIOVANNA BELEI MARTINS

**DEPRESSÃO, ANSIEDADE E HABILIDADES SOCIAIS EM INGRESSANTES DO
CURSO DE PSICOLOGIA: CARACTERIZAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Tese apresentada para Exame de Defesa como parte dos requisitos para obtenção do título de doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, na Faculdade de Ciências, UNESP/Bauru, sob orientação da Profa. Adj. Alessandra Turini Bolsoni-Silva.

Bauru
2022

Belei-Martins, Carla Giovanna.

Depressão, ansiedade e habilidades sociais em
ingressantes do curso de psicologia:

caracterização e intervenção / Carla Giovanna

Belei-Martins, 2022

125 f. : il.

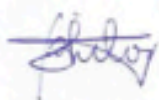
Orientadora: Alessandra Turini Bolsoni-Silva

Tese (Doutorado)-Universidade Estadual
Paulista (Unesp). Faculdade de Ciências, Bauru,
2022

1. Habilidades Sociais. 2. Habilidades
Interpessoais. 3. Saúde mental. 4. Estudante
universitário. 5. Ansiedade e depressão. I.
Universidade Estadual Paulista. Faculdade de
Ciências. II. Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA TESE DE DOUTORADO DE CARLA GIOVANNA BELEI MARTINS, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 25 dias do mês de fevereiro do ano de 2022, às 14:00 horas, por meio de Videoconferência, realizou-se a defesa de TESE DE DOUTORADO de CARLA GIOVANNA BELEI MARTINS, intitulada **Depressão, Ansiedade e Habilidades Sociais em ingressantes do curso de Psicologia: caracterização e intervenção**. A Comissão Examinadora foi constituída pelos seguintes membros: Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA (Orientador(a) - Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Unesp, Faculdade de Ciências, Bauru, Profª Drª DAGMA VENTURINI MARQUES ABRAMIDES (Participação Virtual) do(a) Departamento de Fonoaudiologia / Faculdade de Odontologia de Bauru - USP, Profa. Dra. NATÁLIA PASCON COGNETTI (Participação Virtual) do(a) Psicologia / Centro Universitário Estácio Ribeirão Preto, Profa. Dra. FABIANE FERRAZ SILVEIRA FOGAÇA (Participação Virtual) do(a) Departamento de Psicologia / Universidade de Taubaté. Após a exposição pela doutoranda e arguição pelos membros da Comissão Examinadora que participaram do ato, de forma presencial e/ou virtual, a discente recebeu o conceito final: Aprovado. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelo(a) Presidente(a) da Comissão Examinadora.



Profa. Dra. ALESSANDRA TURINI BOLSONI SILVA

AGRADECIMENTOS

Fazer uma pesquisa pode parecer um trabalho solitário. E muitas vezes é exatamente isso que ela é: escrever o projeto, realizá-lo, analisar e discutir seus dados... trabalho introvertido e muitas vezes mal compreendido pelas pessoas à nossa volta. Mas não podemos nos deixar enganar: a existência de um só autor não significa que o projeto é uma produção exclusiva. “É preciso uma aldeia inteira para fazer ciência”. Um trabalho como esse é impossível de ser executado e criado com apenas um par de mãos. E eu só tenho a agradecer a todas as pessoas que estiveram ao meu lado e participaram, cada um de sua forma, na concretização desta tese.

Eu gostaria de iniciar agradecendo à minha família: Jéssica (minha irmã e melhor companheira de vida que eu poderia ter), Maria Angela (mulher exemplar, forte, independente e decidida, que eu tenho o privilégio de chamar de mãe), Marcio (pai que sempre cultivou em nós o interesse pela leitura e aprendizado), avós (Dileto, pela infância cheia de cor e sorrisos, Dino, pelo exemplo de retidão e propósito, Tata, pelo amor e sabedoria que tocaram uma geração inteira de pessoas, e Zeni, que, embora aparentemente frágil, transborde força), tias, tios, primas e primos. Esses mais de 30 anos de história compartilhada com vocês me moldaram na pessoa que sou hoje. O apoio de vocês foi crucial para que essa tese se concretizasse e, mesmo distantes, a simples existência de vocês me faz lembrar e reiterar meus valores mais primordiais e aquilo que me identifica como única no mundo. Muito obrigada.

Alessandra, que sorte a minha ter você como orientadora! Palavras nunca serão o suficiente para exprimir a gratidão que sinto por cada contato e cada orientação, sempre com afeto e uma dedicação exemplar que inspiram e inspirarão para sempre minha trajetória profissional. Ter sido orientada por você é um privilégio.

Meu muito obrigada aos docentes da banca, professores Dagma Venturini Marques Abramides, Hugo Ferrari Cardoso, Fabiane Ferraz Silveira Fogaça e Natalia Pascon Cognetti, por sua disponibilidade em participar da qualificação e defesa dessa tese e trazendo, de forma extremamente profissional, competente e humana, apontamentos essenciais ao amadurecimento do trabalho.

Agradeço aos meus queridos professores e orientadores de iniciações científicas, Célio Estanislau e Maria Rita Zoéga e mestrado, Neide Micelli Domingos, que ofereceram tempo e expertise para cuidar, desenvolver e nutrir em mim e em tantos outros estudantes o desejo pelo “fazer ciência”.

A Roberto Banaco, obrigada por compartilhar com tanta generosidade sua sabedoria e ensinamentos que fazem com que eu me sinta cada dia mais capaz de fazer um trabalho que amo e respeito tanto. Minha admiração por você cresce todo dia mais e mais!

Marcela, Lara, Yasmim e Gabriela, minhas inesquecíveis primeiras orientandas de Iniciação Científica: muito obrigada por acreditarem em meu trabalho e me fornecerem a oportunidade de nutrir em vocês o desejo e a habilidade de se fazer pesquisa. O caminho para se fazer ciência nem sempre é tranquilo, mas tanto o trajeto quanto a chegada são valiosos. E eu só tenho a agradecer pela parceria de vocês nesta caminhada.

Amigos e colegas da UNIRP, cujas palavras de apoio e as trocas de experiências e angústias acadêmicas me ajudaram a perceber que sou muito mais capaz do que imaginava. Meu agradecimento especial às queridas Ana Carla Furlan e Larissa Schutte-Vidotti, que foram força e acalento diários, nos dias claros e sombrios, presencial e remotamente.

Agradeço aos meus colegas de GEPEACAHS e de disciplinas da pós, Gloria, Vitor, Cassiana, Ana Carla, Raphael, Bianca, Larissa, Jéssica, Taynara, Alexandre, Jessica (sim, são duas Jéssicas!), Marina, Natalia e Alessandra que foram companhia nas disciplinas e (ainda mais!) na vida. Estou certa de que nossa parceria dos últimos anos vai permanecer para o resto da vida.

À minha amada Psicofamília, em especial a Bruna e Rodrigo por mais de um ano de acolhimento em seu apartamento e em sua vida! Nada era mais terapêutico do que passar um pedaço da minha semana com vocês. Também agradeço à Camila, pelos anos de amizade e trocas de figurinhas (de Whatsapp e de experiência) e por ser um porto seguro ao qual eu sempre pude (e sei que sempre poderei) recorrer. O amor e admiração que sinto por você são fruto da relação incrível que construímos nesses últimos nove anos.

Aos queridos professores/treinadores e amigos da CH Runners. Vocês me ensinam diariamente que corrida é muito mais do que “sair correndo por aí”: Correr é constância, perseverança, aceitar desconfortos, respeitar desconfortos. Correr é o esporte individual mais coletivo que existe e sou grata pela presença de todos vocês em minha vida.

A Robson Cruz, por toda a dedicação em seu trabalho, que permitiu que eu compreendesse que a atividade da escrita é extremamente mais complexa do que "simplesmente escrever". Obrigada por estar ao meu lado me fortalecendo nesta jornada. A concretização deste trabalho não teria acontecido sem a sua ajuda.

Aos meus sogros, Cristina e Kenji, cunhada, Paulinha, e avós, Nenê e Accácio, por tantas palavras e ações de apoio, carinho, cuidado e amor nesses mais de 12 anos. Sou infinitamente grata por ter vocês como minha família.

Não tenho palavras que expressem minha gratidão a meu parceiro de profissão e, principalmente, de vida, Eduardo. Esta tese e a pessoa que a escreve não existiriam se nossas vidas não tivessem se cruzado (e permanecido unidas). Eu nunca imaginei que seria possível sentir tamanha admiração e orgulho pela pessoa que escolhi ter ao meu lado. Obrigada pelos últimos 12 melhores anos da minha vida.

Finalmente, agradeço a Zeus, Pandora e Odin, meus gatos. Afinal, não há estímulo mais motivador para "sentar na cadeira e trabalhar" do que quando seu gato dorme preguiçosamente no seu colo. Também não há estímulo mais desmotivador do que quando eles se deitam sobre os livros que você está consultando: “não dá para incomodar o sono do gato... volto a trabalhar em algumas horas, quando ele sair”. O amor compartilhado com os animais é, sem dúvida, o mais genuíno que existe.

[...]
Angústia é eu ter calma e a vida escada
tento ler almas pra além da pressão
As voz em declive na mão desse Barrabás
Onde o milagre jaz
Só prova a urgência de livros perante o estrago que
um sábio faz
O mestre em dívidas ávidas
Sem noção do que são dádivas
No tempo onde a única que ainda corre livre aqui
são nossas lágrimas
E eu voltei pra acabar tipo infarto
Depois fazer renascer, estilo parto
Eu me refaço, fato, descarto
De pé no chão, homem comum
Se a benção vem a mim, reparto
Invado cela, sala, quarto
Rodeio o globo, hoje 'to certo
De que todo mundo é um

E tudo, tudo, tudo, tudo que nóiz tem é nóiz
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é nóiz
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é
Tudo, tudo, tudo, tudo que nóiz tem é nóiz
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é nóiz
Tudo, tudo, tudo que nóiz tem é

Cale o cansaço, refaça o laço
Ofereça um abraço quente
A música é só uma semente
Um sorriso ainda é a única língua que todos
entendem

[...]
Vejo a vida passar num instante
Será tempo o bastante que tenho pra viver?
Não sei, não posso saber
Quem segura o dia de amanhã na mão?
Não há quem possa acrescentar um milímetro a
cada estação
Então, será tudo em vão? Banal? Sem razão?

Seria. Sim seria, se não fosse o amor
O amor cuida com carinho, respira o outro, cria o
elo
No vínculo de todas as cores dizem que o amor é
amarelo
É certo na incerteza
Socorro no meio da correnteza
Tão simples como um grão de areia
Confunde os poderosos a cada momento
Amor é decisão, atitude
Muito mais que sentimento
Alento, fogueira, amanhecer
O amor perdoa o imperdoável
Resgata a dignidade do ser
É espiritual
Tão carnal quanto angelical
Não tá no dogma ou preso numa religião
É tão antigo quanto a eternidade
Amor é espiritualidade
Latente, potente, preto, poesia
Um ombro na noite quieta
Um colo pra começar o dia
Filho, abraça sua mãe
Pai, perdoe seu filho
Pais é reparação, fruto de paz
Paz não se constrói com tiro
Mas eu miro, de frente
A minha fragilidade
Eu não tenho a bolha da proteção
Queria eu guardar tudo que amo
No castelo da minha imaginação
Mas eu vejo a vida passar num instante
Será tempo o bastante que tenho pra viver?
Eu não sei, eu não posso saber
Mas enquanto houver amor
Eu mudarei o curso da vida
Farei um altar pra comunhão
Nele, eu serei um com um
Até ver o ubuntu da emancipação
Porque eu descobri o segredo que me faz humano
Já não está mais perdido o elo
O amor é o segredo de tudo
E eu pinto tudo em amarelo

Emicida – Princípiã



RESUMO

O aumento na prevalência de problemas de saúde mental em estudantes universitários afeta o desempenho acadêmico e permanência no curso. A consideração e comparação dos diferentes tipos de instituição, pública e privada, sobre a saúde mental do estudante tem sido pouco investigada pela literatura. Particularidades culturais e de acesso a recursos de países de baixa e média renda também podem afetar a implementação de avaliações e intervenções em saúde mental em universitários desses países. O Treinamento de Habilidades Sociais relacionado às demandas da vida acadêmica é indicado e recomendado para essa população. As habilidades sociais dos estudantes de psicologia são consideradas importantes para a futura atuação profissional, sendo contempladas nas habilidades e competências profissionais requeridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cursos de formação. Este trabalho, buscou identificar sintomas de saúde mental e Habilidades Sociais (HS) em ingressantes do curso de psicologia de faculdades privada e pública (Estudo 1) e analisar os efeitos de um programa de Treinamento de HS sobre os sintomas de saúde mental e repertório de HS de estudantes de um curso de psicologia de uma faculdade privada (Estudo 2). No estudo 1, 46 estudantes de faculdade privada e 37 de faculdade pública responderam a instrumentos de ansiedade, depressão e habilidades sociais. Os estudantes da faculdade privada apresentavam mais sintomas de ansiedade e mais dificuldades interpessoais. Variáveis como sexo, trabalho e namoro estavam correlacionadas a variações na saúde mental e habilidades sociais desses estudantes. A ocorrência de problemas de saúde mental revelou-se ligada aos preditores pertencer ao sexo feminino, apresentar menores índices de habilidades sociais e com maiores escores de Dificuldades (comportamentos e contextos restritos e com baixa frequência de consequências reforçadoras positivas). Já o estudo 2 teve desenho experimental e contou com 10 estudantes do primeiro ano do curso de psicologia. A intervenção seguiu o programa Promove-Universitários, contando 12 sessões realizadas em formato grupal. Foram avaliados sintomas de ansiedade, depressão e habilidades sociais dos estudantes antes e após a intervenção, enquanto o grupo controle (GC) permaneceu em fila de espera. A análise dos efeitos da intervenção foi realizada pelo Método JT. Os resultados indicaram que participar do Promove-Universitários pareceu ter efeitos importantes sobre as experiências iniciais destes universitários, mantendo suas potencialidades (e aumentando-as no longo prazo, com o processo de modelagem dessas habilidades) e diminuindo (ou ao menos não intensificando) suas Dificuldades. Analisando-se os dados de caracterização e intervenção em conjunto, é possível afirmar que os estudantes, já no ingresso, enfrentavam dificuldades de saúde mental (com maior prevalência de ansiedade e depressão do que a população brasileira) e alguns indicadores importantes de déficits em HS. Também foi observado efeito potencialmente protetivo do Promove-Universitários sobre o repertório de HS dos estudantes, o que fortalece as recomendações deste tipo de intervenção para tal população. Dessa forma, a prevenção e tratamento precoce de problemas mentais em universitários devem ser considerados prioridades na promoção de políticas públicas de saúde mental. O uso do Promove-Universitários em estudantes de psicologia promoveu, também, o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades consideradas de grande importância no trabalho do psicólogo e que necessitam de maior atenção nos cursos de graduação em Psicologia.

Palavras-chaves: Habilidades Sociais; Habilidades Interpessoais; Saúde Mental; estudante universitário; ansiedade; depressão.

ABSTRACT

Mental health problem has become a rising issue in college students and it affects academic performance and graduation. The difference in mental health between public and private universities students has little data. Middle- and Low-income countries' cultural and resources access particularities also affect the implementation of mental health assessments and interventions in university students in these countries. The Social Skills Training is well recommended when it comes to assess students' performance. Social skills in psychology students are considered an important set of skill for professional performance and are required by the National Guidelines for psychology grad students. This paper aimed at identifying mental health symptoms and social skills in freshman of both public and private universities (first manuscript) and analyze the impact of a social skills training program on mental health symptoms and on the repertoire of social skills in students of a private university (second manuscript). In the first manuscript 46 students from a private university and 37 students from a public one answered anxiety, depression and social skills inventories. Students from the private university showed more anxiety symptoms and more interpersonal difficulties. Gender, work and being in a relationship were correlated with variations in mental health and social skills in these students. Female gender, less social skills and higher scores in Difficulties (restrict behaviors and contexts with low positive reinforced consequences) were related to mental health problems. The design of second study was experimental and had 10 freshman students from the private university. Intervention followed the Promove-Universitários (a social skills training program) and had 12 group sessions. Symptoms of anxiety, depression and social skills were assessed pre and post intervention for the intervention group. The control group (waitlist) was also assessed. The JT method was used to analyze the intervention's aftereffect. Results suggests that the intervention group showed improvement in some indicators for social skills and reduced or maintained students' Difficulties when compared to control group. The description data showed that freshman already suffered from mental health problems (with higher prevalence of anxiety and depression when compared with the Brazilian population) and some important deficits in social skills. It was also observed the protective effect of the Promove-Universitários Program on the students' repertoire of social skills and mental health, which strengthens the recommendations of this type of intervention for this population. Therefore, prevention and early treatment of mental health problems in university students should be considered a priority in public mental health policies. The use of the Promove-Universitários Program in psychology students promoted the development and perfection of skills considered of great importance for the future work as psychologists and it requires more attention in the undergraduate courses of Psychology.

Key-words: social skills; interpersonal skills, mental health; college student; anxiety; depression.

LISTA DE QUADROS

ESTUDO 2

Quadro 1. Dados sociodemográficos dos participantes do Grupo Experimental e Grupo Controle	75
Quadro 2. Dados sociodemográficos individuais dos estudantes que participaram da intervenção (Grupo Experimental) e do Grupo Controle.	76
Quadro 3. Mudanças observadas nos indicadores de saúde mental e habilidades sociais dos participantes do Grupo Experimental, comparados com os dados do Pré-teste.....	89
Quadro 4. Mudanças observadas nos indicadores de saúde mental e habilidades sociais dos participantes do Grupo Controle, comparados com os dados da Sonda 1.....	90

LISTA DE TABELAS

ESTUDO 1

Tabela 1. Descrição e comparação dos dados sociodemográficos dos estudantes de primeiro ano do Curso de Psicologia das faculdades privada e pública	35
Tabela 2. Comparações dos indicadores clínicos de saúde mental de estudantes de faculdade privada e pública.....	36
Tabela 3. Comparações dos indicadores clínicos de Habilidades Sociais entre os estudantes de faculdade privada e pública	37
Tabela 4. Coeficientes de correlação e de significância entre os escores de saúde mental (ansiedade e depressão) e habilidades sociais dos estudantes de faculdade privada.....	39
Tabela 5. Coeficientes de correlação e de significância entre os escores de saúde mental (ansiedade e depressão) e habilidades sociais dos estudantes de faculdade pública	39
Tabela 6. Análises descritiva e comparativa dos indicadores de saúde mental e habilidades sociais, segundo sexo entre estudantes universitários (faculdades privada e pública).....	40
Tabela 7. Análises descritiva e comparativa dos indicadores de saúde mental e habilidades sociais, segundo namoro entre estudantes universitários (faculdades privada e pública)....	42
Tabela 8. Análises descritiva e comparativa dos indicadores de saúde mental e habilidades sociais, segundo trabalho entre os estudantes de faculdade privada	45
Tabela 9. Análise comparativa de saúde mental (clínico para ansiedade, depressão ou ambos) e habilidades sociais entre estudantes universitários (faculdades privada e pública).....	47
Tabela 10. Análise de regressão logística simples tendo como variável dependente problemas de saúde mental e as seguintes variáveis independentes: sexo, namoro, habilidades sociais	48
Tabela 11. Comparação por itens conforme análises estatísticas Mann-Whitney, Spearman ou teste do Qui-Quadrado dos universitários considerando-se instituições, fatores sociodemográficos, habilidades sociais e indicadores de saúde mental.....	49

LISTA DE FIGURAS

ESTUDO 1

Figura 1. Percurso amostral do estudo 1. Todos os estudantes presentes no momento da coleta concordaram em participar do estudo	30
--	----

ESTUDO 2

Figura 1. Percurso amostral do estudo.	77
Figura 2. Variação média dos escores de ansiedade (BAI) e depressão (BDI) nos grupos Experimental (GE) e Controle (GC).....	82
Figura 3. Variação média dos escores de Habilidades Sociais do Inventário de Habilidades Sociais (IHS – Del Prette) e seus fatores nos grupos Experimental (GE) e Controle (GC).	83
Figura 4. Variação média dos grupos Experimental e Controle nos fatores Potencialidades e Dificuldades do QHC. A linha tracejada indica a intervenção realizada com o GE....	84
Figura 5. Variação média dos grupos Experimental e Controle nos fatores Potencialidades e Dificuldades do QHC. A linha tracejada indica a intervenção realizada com o GE.	85
Figura 6. Variação nos escores dos indicadores de saúde mental (BAI, BDI) e de HS (QHC-Potencialidades, QHC-Dificuldades, IHS-Total) dos participantes do Grupo Controle.....	86
Figura 7. Variação nos escores dos indicadores do QHC (Fator 1 - Comunicação e afeto, Fator 2 - Enfrentamento e Fator 3 - Falar em público) dos participantes dos Grupo Experimental (G.E.) e Controle (G.C.)	87
Figura 8. Variação nos escores dos indicadores do QHC (Potencialidades e Dificuldades) dos participantes dos Grupo Experimental (G.E.) e Controle (G.C.)	88

LISTA DE SIGLAS

CEP: Comitê de Ética em Pesquisa

ENADE: Exame Nacional de Desempenho de Estudantes

HS: Habilidades Sociais

LMICs: *Low and Middle Income Countries*

TAC: Terapia Analítico-Comportamental

THS: Treinamento em Habilidades Sociais

TAC: Terapia Analítico-Comportamental

SM: Saúde mental

TEPT: transtorno de Estresse Pós-Traumático

IES: Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	16
ESTUDO 1 - SAÚDE MENTAL E HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS: CARACTERIZAÇÃO E COMPARAÇÃO ENTRE FACULDADE PRIVADA E PÚBLICA	22
1 INTRODUÇÃO.....	25
2 OBJETIVO	30
3 MÉTODO	30
3.1 Aspectos Éticos.....	30
3.2 Participantes.....	30
3.3 Local	31
3.4 Instrumentos para coleta de dados.....	31
3.4.1 Questionário Sociodemográfico	31
3.4.2 Questionário de Habilidades Sociais, Comportamentos e Contextos para Universitários (QHC-Universitários).....	31
3.4.3 Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette).....	32
3.4.4 Inventários Beck de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI).....	33
3.4.5 Procedimentos para coleta de dados.....	33
3.4.5.1 Aula-convite	33
3.4.5.2 Inscrição voluntária e resposta aos instrumentos	33
3.5 Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	34
4 RESULTADOS	35
5 DISCUSSÃO	51
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
ESTUDO 2 - INTERVENÇÃO EM GRUPO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DO PRIMEIRO ANO: EFEITOS SOBRE SAÚDE MENTAL E REPERTÓRIO DE HABILIDADES SOCIAIS.....	67
1 INTRODUÇÃO.....	69
2 OBJETIVO	75
3 MÉTODO	75
3.1 Delineamento.....	75
3.2 Aspectos éticos	75
3.3 Participantes.....	75
3.4 Percorso amostral	77
3.5 Instrumentos para coleta de dados.....	78
3.5.1 Roteiro de entrevista semi-estruturado	78
3.5.2 Descrição do programa de intervenção	79
3.5.3 Procedimento de coleta de dados.....	79
3.5.3.1 Aula-convite	79

3.5.3.2	Resposta aos instrumentos e Entrevista semiestruturada	80
3.5.3.3	Intervenção Promove-Universitários (Teste).....	80
3.5.3.4	Reaplicação dos instrumentos	80
3.5.3.5	Avaliação de seguimento (Follow-up)	80
3.5.4	Procedimentos de tratamento e análise de dados.....	80
4	RESULTADOS	82
4.1	Indicadores de saúde mental e Habilidades Sociais considerando-se os resultados médios do Grupo Experimental (GE) e Grupo Controle (GC).....	82
4.2	Resultados individuais dos indicadores de saúde mental e habilidades sociais dos participantes, indicando resultados de método JT.....	85
4.3	Mudanças dos indicadores de saúde mental e habilidades sociais dos participantes do GE e GC segundo categorização do método JT	88
5	DISCUSSÃO	91
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
	REFERÊNCIAS	95
	DISCUSSÃO GERAL.....	101
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	105
	REFERÊNCIAS	106
	APÊNDICE 1	121
	APÊNDICE 2	122
	APÊNDICE 3	123
	ANEXO 1	124

INTRODUÇÃO GERAL

A literatura internacional tem mostrado aumento na prevalência de problemas de saúde mental, bem-estar e vivência de estresse em estudantes universitários (AUERBACH *et al.*, 2018; HUNT; COOMBES; 2021). A universidade é um dos estressores apontado mais frequentemente por jovens adultos (DOOLEY *et al.*, 2019) e os desafios do ingresso e adaptação ao ensino superior pode afetar tanto o desempenho acadêmico do estudante como a permanência no curso (BOLSONI-SILVA, 2009a). A maioria dos universitários brasileiros que deixam o curso o fazem durante o primeiro ano, com maior proporção nas universidades privadas, em comparação com as públicas (INSTITUTO SEMESP, 2020).

A preocupação com a saúde mental dos universitários e suas consequências a curto, médio e longo prazo tem feito com que várias pesquisas e iniciativas fossem realizadas, como a WMH-ICS (*WHO World Mental Health International College Student Initiative*), da OMS. Esta iniciativa é composta por um consórcio de pesquisadores de 17 países e busca, entre outros objetivos,

[...] gerar dados epidemiológicos precisos sobre não atendidos para tratamento de transtornos mentais, abusos de substâncias e distúrbios comportamentais entre estudantes universitários em todo o mundo; implementar e avaliar intervenções baseadas na web para a prevenção e tratamento desses distúrbios; [...]. (OMS, 2022, sem página).¹

As publicações da iniciativa começaram em 2015 e contam, até o momento presente, com 73 artigos científicos² (WHO, 2022, sem página). Alguns deles analisam dados de realidades locais (como Bantjes *et al.*, 2021), enquanto outros examinam dados epidemiológicos com grandes números de participantes, vindos de diversos países (como Husky *et al.*, 2022). Pesquisas como as realizadas pela Iniciativa WMH-ICS auxiliam na compreensão dos fenômenos bem estar e saúde mental na população universitária. Como exemplo, Auerbach e colaboradores (2018) contaram com a participação de 14.371 ingressantes de faculdades públicas e privadas de oito países (África do Sul, Alemanha, Austrália, Bélgica, Espanha, EUA, Irlanda do Norte e México). Os pesquisadores encontraram que 38,4% dos estudantes apresentavam sintomas significativos para a presença de ao menos um transtorno mental segundo a CIDI-SC (KESSLER *et al.*, 2013), nos últimos 12 meses. O estudo também indicou que, além dos universitários citados acima, outros 29,9%

¹ [...] generate accurate epidemiological data on unmet for treatment of mental, substance, and behavioral disorders among college students worldwide; implement and evaluate web-based interventions for both the prevention and treatment of these disorders; [...]. [tradução livre]

² O website da iniciativa, bem como as referências de todos os artigos citados encontram-se no endereço https://www.hcp.med.harvard.edu/wmh/college_student_survey.php

dos ingressantes possuíam histórico de ao menos um transtorno em remissão. O estudo constatou também que a presença de comorbidades de transtornos psiquiátricos é um importante preditor para a presença de ideação, planos e tentativas de suicídio, além de serem preditores para a progressão de ideação suicida para a tentativa de suicídio nesses jovens.

Embora o estudo citado acima tenha incluído estudantes de faculdades privadas e públicas e considerado variáveis sociodemográficas, de moradia e relacionada ao curso (período parcial, *nondegree*³ e outros), não houve relato de dados sobre os perfis comportamentais e de saúde mental dos estudantes, considerando separadamente as diferentes instituições de ensino e as modalidades pública e privada, sendo uma lacuna para investigações futuras.

Um estudo realizado em 2013 nos EUA (EISENBERG; HUNT; SPEER, 2013) comparou a saúde mental e ideação suicida de mais de 13 mil estudantes do primeiro ano (durante o fim do segundo semestre acadêmico), estudando em 15 faculdades públicas e 11 faculdades privadas americanas. Foram encontrada variação importante entre os *campi* nos indicadores avaliados (com algumas faculdades apresentando prevalência duas vezes maior de transtornos mentais do que outras). Analisando as características dos *campi* (pública/privada, número de matriculados e reputação acadêmica), diferenças na saúde mental estavam correlacionadas à reputação das faculdades. As hipóteses levantadas pelos autores foram que tanto as variações de SM entre as instituições quanto nos indicadores institucionais podem refletir diferenças preexistentes nas populações que entram nestas faculdades, efeitos do contexto do campus e/ou efeitos contextuais da comunidade do entorno. Os autores concluem que outros trabalhos são necessários para desvendar a variação da SM de acordo com o campus e analisar qual o papel causal que o contexto do campus desempenha. Eles acrescentam que “um próximo passo útil seria examinar até que ponto as variações do campus podem ser explicadas por diferenças na entrada na faculdade, coletando dados naquele momento” (p. 66).

Existem diferenças com relação ao perfil sociodemográfico do universitário brasileiro, quando comparados os tipos de instituição (pública e privada). Os cursos oferecidos por instituições privadas são compostos por quase 60% de mulheres, estudando principalmente em período noturno, executam atividade remunerada e uma em cada cinco é chefe de família (INSTITUTO SEMESP, 2020). Já as instituições públicas são compostas quase que igualmente por homens e mulheres, com cursos predominantemente em período

³ *Nondegree* – modalidade disponível em universidades na qual o estudante frequenta algumas disciplinas da instituição, mas não obterá o grau.

integral. Além disso, os estudantes das IES públicas em sua maioria não trabalham e apenas 14% deles são chefes de família (INSTITUTO SEMESP, 2020).

As vivências acadêmicas dos universitários estão correlacionadas com sua saúde mental (SILVA et al, 2021, BARBOSA, 2021). Soares et al. (2019), analisando as vivências acadêmicas, verificaram diferenças entre as instituições públicas e privadas quanto ao ajustamento do estudante à universidade. Elas identificaram que estudantes das instituições públicas apresentavam mais satisfação, orgulho e segurança no ambiente universitário, além de estarem mais integrados com a instituição onde estuda. Os achados das autoras indicaram que as vivências acadêmicas mais elaboradas vivenciadas por estudantes de IES pública promoveram melhor adaptação acadêmica, quando comparados aos estudantes de IES privadas. Diferenças nos sintomas de saúde mental entre estudantes de IES públicas e privadas foram encontradas por Maltoni, Palma e Neufeld (2019): estudantes de faculdades privadas eram mais ansiosos do que os estudantes de instituições públicas. As autoras não encontraram diferenças significativas na depressão entre os estudantes das diferentes IES.

Considerando os estudos citados acima, é possível afirmar que existem importantes lacunas na compreensão do papel exercido pela instituição, pública e privada, ao considerar a saúde mental de seus ingressantes. Além disso, outro problema enfrentado são os poucos estudos realizados em países de baixa e média renda (*Low and Middle Income Countries – LMICs*, categoria da qual o Brasil participa), quando comparados a países ricos. Assim, a caracterização dessas populações e compreensão das variáveis contextuais pode auxiliar, inclusive, em intervenções em SM mais efetiva a esses estudantes (EVANS-LACKO; THORNICROFT, 2019).

A prevenção e a intervenção precoces sobre problemas de saúde mental em universitários é (ou ao menos deveria ser) uma prioridade na promoção de saúde pública (Hunt; Coombes, 2021). Intervenções que buscam prevenção e tratamento de transtornos mentais em universitários estão presentes na literatura. Em uma revisão “guarda-chuva” de metanálises, Cuijpers *et al.* (2021) analisaram 31 metanálises com 608 estudos primários que analisaram os efeitos de intervenções psicológicas na prevenção e no tratamento de problemas psicológicos em universitários. O estudo mostrou que existem intervenções universais (para todos os estudantes, mesmo sem queixas), indicadas (quando os estudantes apresentam indicação para tratamento, porém sem cumprir diagnóstico) e para tratamento (quando o aluno cumpre critérios diagnósticos de transtornos mentais). Os autores apontaram que, embora as três modalidades de intervenção estejam disponíveis para o tratamento de depressão, ansiedade e estresse, a qualidade das metanálises e dos estudos primários foi

considerada abaixo do ideal. Considera-se que, além do apontado pelos autores, um outro desafio que deve ser considerado na interpretação desses resultados é o de haver pouca representatividade de estudantes de países em desenvolvimento.

O treinamento de Habilidades Sociais (THS) relacionado às demandas da vida acadêmica é indicado por Evans-Lack e Thornicroft (2019) como uma intervenção importante para estudantes de países em desenvolvimento. Intervenções em Habilidades Sociais têm sido realizadas no Brasil e no mundo, sendo indicada como estratégia recomendável para a promoção de SM de universitários, havendo, ainda, uma lacuna na literatura quanto ao tamanho do efeito deste tipo de intervenção sobre a população (BORTOLATTO *et al.*, 2021).

Habilidades Sociais são comportamentos operantes, emitidos em situações sociais e que são adjetivados dessa forma pela cultura por parecerem produzir consequências reforçadoras (ao indivíduo e ao grupo social) com mais frequência (BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2010; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

Além de relevante para enfrentar as dificuldades vividas no contexto universitário, um repertório socialmente habilidoso é fundamental para a futura atuação profissional do estudante (tanto antes quanto após a obtenção do grau), pois a atuação demanda interações com outros indivíduos para a própria execução da atividade (PEREIRA, 2020; TELES *et al.*, 2015). As habilidades sociais dos estudantes também são consideradas importantes para a transição de estudante para profissional (HAMILTON *et al.*, 2017), já que uma boa atuação profissional requer, além de competência técnica e interpessoal, diversas habilidades sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007; FERREIRA; OLIVEIRA; VANDENBERGHE; 2014).

A interação social é fundamental na atuação profissional do psicólogo. Nesse sentido, um repertório socialmente competente⁴ é duplamente importante no processo de formação do psicólogo, já que ser socialmente habilidoso (1) facilitará o enfrentamento dos desafios da universidade e (2) é um requisito-meio para a atuação profissional (já que um repertório socialmente habilidoso do profissional está diretamente atrelado à qualidade e efetividade da relação estabelecida com o cliente) (LEME; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2016). A

⁴ O conceito de Competência Social envolve a avaliação de comportamentos socialmente habilidosos considerando-se as demandas da situação e cultura em que o indivíduo está inserido, incluindo-se critérios éticos. Dessa forma, também são considerados os efeitos de médio e longo prazo do comportamento socialmente habilidoso, tanto sobre o indivíduo quanto em seu meio cultural (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

relevância deste repertório na formação do psicólogo pode ser examinada nas DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais) do curso.

As DCN do ensino superior são resoluções publicadas pelo Ministério da Educação (MEC), após parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que “visam orientar as instituições na construção dos projetos pedagógicos sem, contudo, subtrair das instituições sua autonomia para decidir o que ensinar, como e quando. As diretrizes estabelecem fins: conjunto de habilidades e competências desejadas aos egressos de cada um dos cursos” (TEIXEIRA JUNIOR, 2020, p. 1). Leme, Del Prette e Del Prette (2016) analisaram as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de Psicologia vigentes na época (BRASIL, 2004), apontando que 15 das 22 competências contempladas pela Diretriz tangem relações interpessoais na atuação profissional. Tanto nas DCN atualmente em vigor (Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011 (BRASIL, 2011)), como nas já publicadas pelo CNE, que aguardam homologação do MEC (Parecer CNE/CES nº 1071/2019, aprovado em 4 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019)), observa-se o papel crucial das relações interpessoais nas competências e habilidades profissionais previstas na formação do psicólogo.

Além de seu papel nas DCN, profissionais e graduandos da psicologia também reconheceram que habilidades sociais são importantes para a sua atuação profissional (BANDEIRA, 2006). Dessa forma, o desenvolvimento destas habilidades durante o curso de psicologia se mostra essencial.

Embora HS e relações interpessoais sejam fundamentais para o trabalho do psicólogo, o ensino formal dessas habilidades tem sido negligenciado nos cursos de graduação, ocorrendo frequentemente de forma indireta, como parte do currículo oculto (PÉREZ; DE LA TORRE, 2017; HATCHER *et al.*, 2013; CARNEIRO; TEIXEIRA, 2011; MAGALHÃES; MURTA, 2003). Dados sobre HS em estudantes de psicologia foram avaliados em diferentes estudos, Del Prette e colaboradores (2004) observaram escores mais altos entre estudantes de psicologia quando comparados aos da amostra normativa do IHS. Pereira e colaboradores (2014), por sua vez, encontraram déficits em ao menos um fator das HS em 43,5% dos estudantes de psicologia entrevistados em sua pesquisa. Elucidar o repertório de HS de estudantes de psicologia pode favorecer o treinamento dessas habilidades nesta população.

Um estudo avaliou os efeitos de um treinamento de habilidades de comunicação empática (que fazem parte do escopo das HS) em 171 estudantes do curso de psicologia que fizeram uma disciplina focada nessas habilidades (REICH *et al.*, 2022). Os resultados

apontam que tanto a percepção dos estudantes quanto seu desempenho em atividades que demandaram tais habilidades tiveram melhora significativa após a participação na disciplina. Considerando o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em estudantes de psicologia realizados no Brasil, Magalhães e Murta (2003) avaliaram os efeitos de 10 sessões de THS em 13 estudantes de psicologia, avaliados com o IHS antes e após a intervenção. Doze participantes mostraram melhora no escore total de HS e tiveram progressão na classificação clínica de HS. A ausência de grupo controle, entretanto, impediu a possibilidade de atribuição de causalidade ao programa de intervenção. Já Pacheco e Rangé (2006), em intervenção com 60 ingressantes do curso de psicologia, com grupo controle, verificaram efeitos positivos do THS sobre o aprimoramento das HS de enfrentamento em situações de risco e conversação e desenvoltura social. Não foram encontrados estudos mais recentes com este tipo de treinamento com estudantes de graduação em psicologia, o que indica uma lacuna no conhecimento científico.

O desenvolvimento e aprimoramento de HS em estudantes de psicologia, portanto, podem beneficiá-los, tanto para permanência na universidade (BOLSONI-SILVA, 2009a) quanto para o desenvolvimento de habilidades que serão largamente utilizadas na prática profissional (MAGALHÃES; MURTA, 2003; CARNEIRO; TEIXEIRA, 2011; LEME *et al.*, 2016). A identificação de sintomas de saúde mental e repertório de HS de ingressantes pode auxiliar na permanência do estudante na universidade, bem como o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas. Compreender as diferenças e semelhanças entre estudantes (considerando-se os tipos de instituição e variáveis sociodemográficas) pode facilitar a identificação de fatores relacionados à saúde mental e HS destes estudantes, permitindo intervenções mais acertadas para as demandas de públicos específicos. Finalmente, avaliar os efeitos do THS em estudantes de psicologia também é de grande valia, ao identificar variáveis relacionadas ao contexto de instrução formal do psicólogo. Nesse sentido, este trabalho realizou dois estudos, buscando primeiramente caracterizar e comparar estudantes ingressantes de cursos de psicologia de duas IES, uma pública e uma privada, de uma cidade do interior do estado de São Paulo e, posteriormente, avaliando os efeitos de um treinamento em HS sobre a saúde mental e repertório de HS em universitários do curso de psicologia de uma faculdade privada⁵.

⁵ O percurso amostral deste trabalho, encontra-se descrito no Apêndice 1.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivos descrever a saúde mental e Habilidades Sociais de ingressantes do curso de psicologia em faculdades pública e privada, considerando múltiplas variáveis (sexo, namoro, trabalho) e investigar os efeitos do Promove-Universitários sobre indicadores saúde mental (depressão e ansiedade) e repertório de Habilidades Sociais de ingressantes de uma faculdade privada.

De maneira geral foi verificado que os estudantes da universidade privada apresentaram maiores indicadores de depressão e de déficits de habilidades sociais na comparação com os da pública. Além disso, independente do tipo de universidade, as mulheres apresentavam mais dificuldades que os homens quanto aos indicadores de ansiedade e depressão, ainda que se mostrassem mais hábeis quanto à comunicação, por outro lado, os homens pontuaram mais em habilidades de enfrentamento e exposição. Ainda no Estudo 1 namorar e trabalhar foram relacionados a melhores indicadores interpessoais. As análises de correlações e de regressão mostraram relação clara em maiores indicadores de habilidades sociais e menores de problemas de saúde mental (ansiedade e depressão), em ambas amostras público e privada. O Estudo 2 demonstrou os efeitos positivos do Promove-Universitário que encontrou maiores ganhos no grupo experimental que controle.

Os pontos fortes deste estudo são a comparação de variáveis pouco levantadas na literatura, o desenho experimental da intervenção e o uso do método JT na análise dos dados de mudanças na intervenção. Por limitações o número reduzido de instituições participantes pode limitar a generalização dos dados destes estudos para outros contextos. Além disso, a generalização dos achados da intervenção também pode ser afetada pela baixa adesão dos participantes, embora o desenho experimental tenha sido mantido.

Investigações futuras podem realizar a análise das variáveis levantadas por este estudo em uma amostra maior de instituições privadas e públicas, podem também curvar-se sobre o peso da variável relacionamentos (namoro, casamento, noivado e outros formatos de relacionamento com maior ou menor intensidade de compromisso) sobre a saúde mental de desenvolvimento de habilidades sociais desses estudantes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. A. R.; AGUIAR, R. G.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Calculando a significância clínica e o índice de mudança confiável em pesquisa-intervenção**. 1. ed. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2009.

AKHTAR, P. *et al.* Prevalence of depression among university students in low and middle income countries (LMICs): a systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 274, p. 911-919, mai. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.183>>

AL-ALAWNEH, M. K. *et al.* Examining the effect of college type, study level, and gender of students on their use of teamwork skills as they perceived at Yarmouk University of Jordan. **Canadian Social Science**, v. 7, n. 6, p. 48-57, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3968/j.css.1923669720110706.282>>

ALMEIDA, C. G. de. **Intervenções em grupo: estratégias psicológicas para a melhoria da qualidade de vida**. São Paulo: Papirus, 2003.

ALTOÉ, A. O trabalho do facilitador no ambiente logo. *In*: VALENTE, J.A. (Org.). **O professor no ambiente logo: formação e atuação**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. p. 71-89.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

ARIÑO, D. O.; BARDAGI, M. P. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários. **Revista psicologia em pesquisa**, Juíz de Fora, MG, v. 12, n. 3, set.-dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.24879/2018001200300544>>

AUERBACH, Randy P. *et al.* WHO world mental health surveys international college student project: prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of abnormal psychology**, v. 127, n. 7, p. 623, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1037/abn0000362>>

BAKER, S. R. A prospective longitudinal investigation of social problem-solving appraisals on adjustment to university, stress, health, and academic motivation and performance. **Personality and Individual Differences**, v. 35, n. 3, p. 569-591, aug. 2003. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(02\)00220-9](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00220-9)>

BANACO, R. A. *et al.* Psicopatologia. *In*: HUBNER; M.M.C.; MOREIRA, M.B. **Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. p. 154-166.

BANDEIRA, M. *et al.* Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. **Estudos de psicologia (Natal)**, Natal, RN, v. 5, n. 2, p. 401-419, jul.-dez. 2000.

BANTJES, J.; SAAL, W.; GERICKE, F.; LOCHNER, C.; ROOS, J.; AUERBACH, R. P.; MORTIER, P.; BRUFFAERTS, R.; KESSLER, R. C.; STEIN, D. Mental health and academic failure among first-year university students in South Africa. **South African Journal of Psychology**, v. 51 n.3 p.396-408, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0081246320963204>>

BARBOSA, N. A. S. **Ansiedade, depressão, estresse e satisfação com as vivências acadêmicas de estudantes de graduação em Gerontologia**. 2021. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15519>>

BARROS, M. B. A. *et al.* Depressão e comportamentos de saúde em adultos brasileiros - PNS 2013. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 51, p. 1-8s, jun. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000084>>

BARROSO, S. M.; OLIVEIRA, N. R. de; ANDRADE, V. S. de. Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 35, dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35427>>

BEHESHTIAN, E.; TOOZANDEHJANI, H.; GHAJARI, E. The Efficiency of Social Skills Training and the Fordys Cognitive-Behavioral Model of Joy in Increased Happiness of Students. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, Roma, Italia, v. 7, n. 3, supl. 3, p. 119, jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5901/mjss.2016.v7n3s3p119>>

BEIDEL, D. C. *et al.* The impact of social skills training for social anxiety disorder: A randomized controlled trial. **Journal of anxiety disorders**, v. 28, n. 8, p. 908-918, out. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2014.09.016>>

BEITER, R. *et al.* The prevalence and correlates of depression, anxiety, and stress in a sample of college students. **Journal of affective disorders**, v. 173, p. 90-96, mar. 2015. Bellack, A. S. *et al.* **Social skills training for schizophrenia: A step-by-step guide**. 2. ed. New York: Guilford Publications, 2013.

BHUJADE, V. M. Depression, anxiety and academic stress among college students: A brief review. **Indian Journal of Health and Wellbeing**, v. 8, n. 7, p. 748-751, jul. 2017. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/62b3afd412639d502f219859b188a281/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2032134>>

BIERMAN, K. L.; FURMAN, W. The effects of social skills training and peer involvement on the social adjustment of preadolescents. **Child development**, p. 151-162, fev. 1984. Disponível em: <<https://doi.org/10.2307/1129841>>

BOLSONI-SILVA, A. T. **Como enfrentar os desafios da universidade**. São Carlos: Suprema, 2009.

BOLSONI-SILVA, A. T. *et al.* Avaliação de um treinamento de habilidades sociais (THS) com universitários e recém-formados. **Interação em Psicologia**, Curitiba, PR, v. 13, n. 2, jul.-dez. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v13i2.13597>>

BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais de universitários: procedimentos de intervenção na perspectiva da análise do comportamento. *In: Wielenska, R. C. (Org). Sobre comportamento e Cognição*. Santo André: ESETec, 2009, v. 23, p. 21-52

BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em psicologia*, Curitiba, PR, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2002. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v6i2.3311>>

BOLSONI-SILVA, A. T.; BITONDI, F.; MARTURANO, E. M. Intervenção em grupo para pais: a importância do diagnóstico comportamental individual. *In: CAVALCANTE, M. R. Análise do comportamento: Avaliação e intervenção*. São Paulo: Roca, 2008, p. 79-100

BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. *Psicologia em revista*, Belo Horizonte, MG, v. 16, n. 2, p. 330-350, jul.-dez. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2010v16n2p330>>

BOLSONI-SILVA, A. T.; FOGAÇA, F. F. S.; MARTINS, C. G. B.; TANAKA, T. F. **Promove-Universitários. Treinamento de habilidades sociais**: Um guia teórico e prático. 1. ed. São Paulo: Hogrefe, 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Anxiety and depression in brazilian undergraduate students: the role of sociodemographic variables, undergraduate course characteristics and social skills. *Current Journal of Applied Science and Technology*, v. 5, n. 3, p. 297-307, 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Habilidades sociais e saúde mental em universitários. *In: Adriana Benevides Soares; Luciana Mourão; Marcia Cristina Monteiro. (Org.). O estudante universitário brasileiro: saúde mental, escolha profissional, adaptação à universidade e desenvolvimento de carreira*. 1ed. Curitiba: Appris, 2020, v. 1, p. 53-69.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades sociais para a depressão em estudantes universitários. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, DF, v. 32, n. 4, jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e324212>>

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. **Questionário de avaliação de habilidades sociais, comportamentos e contextos para universitários (QHC-Universitários)**. Manual de Aplicação. São Paulo: CETEPP Centro editor de testes e pesquisas em psicologia LTDA, 2015.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. The role of social skills in social anxiety of university students. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, SP, v. 24, n. 58, p. 223-232, mai.-ago. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-43272458201410>>

BOLSONI-SILVA, A. T.; PAIVA, M. B. de; BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. *Psicologia clínica*, Rio de Janeiro, RJ, v. 21, n. 1, p. 169-184, jan. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000100012>>

BORRO, N. P. V. **Habilidades sociais e saúde mental**: caracterização de universitários da FOB-USP. 2016. Dissertação (mestrado em Fonoaudiologia) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016.

BORTOLATTO, M. O. *et al.* Treinamento em habilidades sociais com universitários: Revisão sistemática da literatura. **Psico (Porto Alegre)**, p. 35692-35692, 2021. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2021.1.35692>>

BOURDON, Jessica L. *et al.* The relationship between on-campus service utilization and common mental health concerns in undergraduate college students. **Psychological services**, v. 17, n. 1, p. 118, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/ser0000296>>

BRANDÃO, A. S.; BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. The Predictors of Graduation: Social Skills, Mental Health, Academic Characteristics. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, SP, v. 27, n. 66, p. 117-125, abr. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-43272766201714>>

BRASIL. **Parecer homologado nº 0062/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces062.pdf>>. Acessos em: 17 de outubro de 2020

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5/ 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação: 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 1071/2019**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Psicologia e estabelecimento de normas para o Projeto Pedagógico Complementar (PPC) para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, DF: Ministério da Educação: 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139201-pces1071-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192>

CABALLO, V. E. El entrenamiento en habilidades sociales *In*: CABALLO, V. E. (Org.). **Manual de técnicas de terapia y modificación de conducta**. Madrid: Siglo Veintiuno. 1998. p. 3-14; 403-471.

CABALLO, V. E. **Manual para o tratamento cognitivo-comportamental de transtornos psicológicos**: transtornos de ansiedade, sexuais, afetivos e psicóticos. São Paulo: Santos. 2003.

CAMPOS, J. R.; PRETTE, Z. A. P.D.; PRETTE, A. D. Relações entre depressão, habilidades sociais, sexo e nível socioeconômico em grandes amostras de adolescentes. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, DF, v. 34, e3446, jul. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e3446>>

CARNEIRO, A. A.; TEIXEIRA, C. M. Avaliação de Habilidades Sociais em alunos de graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão. **Psicol. Ensino & Form.**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100005>

CASSIMIRO, Rodrigo Dias et al. Conhecimento dos estudantes de medicina acerca de hábitos sexuais e situações considerados de risco. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, PR, v. 6, n. 10, p. 76787-76795, out. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34117/bjdv6n10-198>>

CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. Tradução: Dayse G. Souza. Porto Alegre: Artmed. 1999.

CHAVES, C. E.; WAGNER, M. F. Sintomas depressivos e de ansiedade em acadêmicos de psicologia. *In*: X Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária; IX Mostra de Pesquisa de Pós-Graduação da IMED, 2016. Passo Fundo. **Anais [...]**. Passo Fundo: Editora IMED, 2016. Disponível em: <<https://soac.imed.edu.br/index.php/mic/xmic/paper/viewFile/254/119>>. Acesso em: 22 fev. 2021.

COPLAN, R. J. et al. 'Play skills' for shy children: Development of a social skills facilitated play early intervention program for extremely inhibited preschoolers. **Infant and Child Development: An International Journal of Research and Practice**, v. 19, n. 3, p. 223-237, fev. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/icd.668>>

CUIJPERS, P. *et al.* Prevention and treatment of mental health and psychosocial problems in college students: An umbrella review of meta-analyses. **Clinical Psychology: Science and Practice**, v. 28, n. 3, p. 229, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/cps0000030>>

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DE SOUSA, D. A. *et al.* Revisão sistemática de instrumentos para avaliação de ansiedade na população brasileira. **Avaliação Psicológica**, Ribeirão Preto, SP, v. 12, n. 3, p. 397-410, 2013. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335030096015>>

DEL PRETTE, Z. A. P. *et al.* Habilidades sociais de estudantes de Psicologia: um estudo multicêntrico. **Psicologia: Reflexão e crítica**, Porto Alegre, RS, v. 17, n. 3, p. 341-350, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300007>>

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. **Perspectivas em análise do comportamento**, São Paulo, SP, v. 1, n. 2, p. 104-115, ago. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i2.33>>

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette)**: Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis: Vozes, 2018.

DEL PRETTE, G.; DEL PRETTE, Z. A. P.; MEYER, S. B. Psychotherapy with adults or children: expectations and social skills of psychology undergraduates. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 24, p. 305-314, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300002>>

DEMENECH, L. M. *et al.* Prevalence of anxiety, depression and suicidal behaviors among Brazilian undergraduate students: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 282, p. 147-159, mar. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.12.108>>

DOOLEY, B. *et al.* **My World Survey 2: The National Survey of Youth Mental Health**. Dublin: UCD, 2019. Disponível em: http://www.myworldsurvey.ie/content/docs/My_World_Survey_2.pdf 2019

DORTH, G. O. **Comportamento sexual entre universitários da área da saúde: um estudo transversal**. 2014. Dissertação (mestrado em Saúde Coletiva) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2014.

DROUIN, M. *et al.* College students in distress: can social media be a source of social support?. **College Student Journal**, v. 52, n. 4, p. 494-504, dez. mar. 2018. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/content/prin/csj/2018/00000052/00000004/art00009>>

DURAKU, Z. H. Factors influencing test anxiety among university students. **The European Journal of Social & Behavioural Sciences**, v. 18, n. 1, p. 2325, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.15405/ejsbs.206>>

EISENBERG, D.; HUNT, J.; SPEER, N. Mental health in American colleges and universities: variation across student subgroups and across campuses. **The Journal of nervous and mental disease**, v. 201, n. 1, p. 60-67, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1097/NMD.0b013e31827ab077>>

ELEFThERIADES, R.; FIALA, C.; PASIC, M. D. The challenges and mental health issues of academic trainees. **F1000Research**, v. 9, n.104. Disponível em: <<https://doi.org/10.12688/f1000research.21066.1>>

EVANS-LACKO, S.; THORNICROFT, G. WHO World Mental Health Surveys International College Student initiative: Implementation issues in low-and middle-income countries. **International journal of methods in psychiatric research**, v. 28, n. 2, p. e1756, 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.1002/mpr.1756>>

FERNANDES, M. A. *et al.* Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, jan. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>>

FERREIRA, V. S.; OLIVEIRA, M. A.; VANDENBERGHE, L. Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 73-81, jan.-mar. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000100009>>

FREITAS, S. F. **Universitários Ingressantes Trabalhadores e Não Trabalhadores: um grupo homogêneo ou heterogêneo?**. 2014. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

GAO, W.; PING, S.; LIU, X. Gender differences in depression, anxiety, and stress among college students: a longitudinal study from China. **Journal of affective disorders**, v. 263, p. 292-300, fev. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.11.121>>

GARCIA, V. A.; BOLSONI-SILVA, A. T.; NOBILE, G. F. G. A Interação Terapêutica em Intervenções com Universitários com Transtorno de Ansiedade Social. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1089-1105, dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703000842014>>

GOLDBERG, D. P.; HUXLEY, P. **Common mental disorders: a bio-social model**. London: Tavistock/Routledge, 1992.

GONÇALVES, E. S.; MURTA, S. G. Avaliação dos efeitos de uma modalidade de treinamento de habilidades sociais para crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 430-436, abr. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722008000300011>>

GRÄF, D. D. **Comportamento sexual de risco e fatores associados em universitários**. 2019. Dissertação (mestrado em Epidemiologia). Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

GRANER, K. M.; CERQUEIRA, A. T. A. R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>>

GRESHAM, F. M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. (Eds.), **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações**. Petrópolis: Vozes, P. 17-66, 2009. p.17-66.

HAMILTON, K. *et al.* Increasing psychological literacy and work readiness of Australian psychology undergraduates through a capstone and work-integrated learning experience: Current issues and what needs to be done. **Australian Psychologist**, v. 53, n. 2, p. 151-160, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/ap.12309>>

HANUSHEK, E. A.; WOESSMANN, L. Education, knowledge capital, and economic growth. In: Bradley S.; Green, C. **The Economics of Education: A Comprehensive Overview**. 2. ed. 2020. p. 171-182.

HATCHER, R. L. *et al.* Competency-based education for professional psychology: Moving from concept to practice. **Training and Education in Professional Psychology**, v. 7, n. 4, p. 225, nov. 2013. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/a0033765>>

HUNT, E.; COOMBES, L. A feasibility study on a novel well-being intervention for university students. **Irish Journal of Psychological Medicine**, p. 1-5, 2021. Disponível em: <<http://doi:10.1017/ipm.2021.74>>

HUSKY, M. M. *et al.* Childhood adversities and mental disorders in first-year college students: results from the World Mental Health International College Student Initiative. **Psychological Medicine**, p. 1-11, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1017/S0033291721004980>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Registro Civil 2017**. 2017, v. 44, p. 1-8.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF, 2019.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do ensino superior no Brasil**. 10. Ed. São Paulo: Instituto SEMESP, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Jovens universitários em um mundo em transformação**: Uma pesquisa sino-brasileira. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7351/1/Jovens%20universit%C3%A1rios%20em%20um%20mundo%20em%20transforma%C3%A7%C3%A3o_uma%20pesquisa%20sino-brasileira.pdf>. Acesso em 16 abr. 2021.

ISLAM, S. *et al.* Prevalence and factors associated with depression and anxiety among first-year university students in Bangladesh: a cross-sectional study. **International Journal of Mental Health and Addiction**, p. 1-14, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11469-020-00242-y>>

JOHNSON, J. *et al.* Tackling gender imbalance in psychology. **Psychologist**, v. 33, p. 5-6, mar. 2020.

JONES, P. J.; PARK, S. Y.; LEFEVOR, G. T. Contemporary college student anxiety: The role of academic distress, financial stress, and support. **Journal of College Counseling**, v. 21, n. 3, p. 252-264, out. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jocc.12107>>

KESSLER, Ronald C. *et al.* Clinical reappraisal of the Composite International Diagnostic Interview Screening Scales (CIDI-SC) in the Army Study to Assess Risk and Resilience in Servicemembers (Army STARRS). **International journal of methods in psychiatric research**, v. 22, n. 4, p. 303-321, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/mpr.1398>>

KONING, C. *et al.* Efficacy of cognitive behavior therapy-based social skills intervention for school-aged boys with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, v. 7, n. 10, p. 1282-1290, out. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rasd.2011.07.011>>

KOSYLUK, Kristin A. et al. Factors predicting help seeking for mental illness among college students. **Journal of Mental Health**, v. 30, n. 3, p. 300-307, 2021.

KOTÁSKOVÁ, S. K. *et al.* The impact of education on economic growth: The case of India. **Acta Universitatis Agriculturae Et Silviculturae Mendelianae Brunensis**, v. 66, n. 1, p. 253-262, set. 2018. Disponível em:
<<https://doi.org/10.11118/actaun201866010253>>

KURTZ, M. M. *et al.* Social skills training and computer-assisted cognitive remediation in schizophrenia. **Schizophrenia research**, v. 162, n. 1, p. 35-41, mar. 2015. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1016/j.schres.2015.01.020>>

LA GRECA, A. M.; HARRISON, H. M. Adolescent peer relations, friendships, and romantic relationships: Do they predict social anxiety and depression? **Journal of clinical child and adolescent psychology**, v. 34, n. 1, p. 49-61, jun. 2005. Disponível em:
<https://doi.org/10.1207/s15374424jccp3401_5>

LATTIE, E. G. *et al.* Digital mental health interventions for depression, anxiety, and enhancement of psychological well-being among college students: systematic review. **Journal of medical Internet research**, v. 21, n. 7, p. e12869, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/12869>.

LAU, E. X.; RAPEE, R.; COPLAN, R. J. Combining child social skills training with a parent early intervention program for inhibited preschool children. **Journal of Anxiety Disorders**, v. 52, p. 32-38, out. 2017. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2017.08.007>>

LAUGESON, E. A. *et al.* A randomized controlled trial to improve social skills in young adults with autism spectrum disorder: The UCLA PEERS® Program. **Journal of autism and developmental disorders**, v. 45, n. 12, p. 3978-3989, jun. 2015. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1007/s10803-015-2504-8>>

LEME, V. B. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais de estudantes de psicologia: Estado da arte no Brasil. *In*: SOARES, A.B.; MOURÃO, L.; MOTA, M.M.P.E. (Orgs). **O estudante universitário brasileiro: Características cognitivas, habilidades relacionais e transição para o mercado de trabalho**. Curitiba: Appris, 2016. p. 127-142.

LHULLIER, L. A. (Org.) **Psicologia: uma profissão de muitas e diferentes mulheres**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013.

LIMA, A. N. S.; CARRARA, K. Reforma Psiquiátrica Brasileira sob uma perspectiva comportamentalista: apontamentos para um possível diálogo. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 10, n. 2, p. 280-293, 2019.

LIMA, C. A.; SOARES, A. B. Treinamento em habilidades sociais para universitários no contexto acadêmico: ganhos e potencialidades em situações consideradas difíceis. *In*: PRETTE, Z. A. P. D. *et al.* **Habilidades Sociais: Diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015. cap 1, p. 22-43.

LOVATTO, P. A. *et al.* Meta-análise em pesquisas científicas: enfoque em metodologias. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 36, p. 285-294, jul. 2007. Disponível em: <<https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=DJ20210244013>>

MACIEL, C. E.; LIMA, E. G. S.; GIMENEZ, F. V. Políticas e permanência para estudantes na educação superior. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação- Periódico científico editado pela ANPAE**, v. 32, n. 3, p. 759-781, set.-dez. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.21573/vol32n32016.68574>>

MAGALHÃES, P. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais em estudantes de psicologia: um estudo pré-experimental. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 28-37, jun. 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000100004.

MALTONI, J.; PALMA, P. C.; NEUFELD, C. B. Sintomas ansiosos e depressivos em universitários brasileiros. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 1, p. e29213, mai. 2019. Disponível em <<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.1.29213>>

MURTA, S. G. *et al.* Efeitos de um Programa de Prevenção à Violência no Namoro. **Psico-USF** [online]. 2016, v. 21, n. 2 [Acessado 11 Fevereiro 2022], pp. 381-393. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-82712016210214>>

MICHELSON, L. *et al.* **Social skills assessment and training with children: An empirically based handbook**. New York: Springer Science & Business Media, 2013.

NUNES, M. A. *et al.* Common mental disorders and sociodemographic characteristics: baseline findings of the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil). **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 91-97, abr. - jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1714>>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª revisão. São Paulo: Edusp; 2012.

PACHECO, P.; RANGÉ, B. Desenvolvimento de habilidades sociais em graduandos de Psicologia. *In: Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal*. BANDEIRA, M.; PRETTE, Z. A. P.D.; PRETTE, A. D. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

PASSOS, Lígia M. S. *et al.* The Prevalence of Anxiety and Depression Symptoms among Brazilian Computer Science Students. *In: Proceedings of the 51st ACM Technical Symposium on Computer Science Education*. 2020, Portland. Anais [...]. New York: Association for Computing Machinery, 2020. p. 316-322.

PATTON, L. D. *et al.* **Student development in college: Theory, research, and practice**. San Francisco: John Wiley & Sons, 2016.

PEREIRA, A. S.; WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. S. Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. **Psicologia da Educação**, São

Paulo, n. 38, p. 113-122, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752014000200010>

PEREIRA, Anderson Siqueira. A Importância das Habilidades Sociais nas Profissões da Saúde. In: RUDNICKI, T.; SANCHEZ, M. M. **Psicologia da Saúde: a prática de terapia cognitivo-comportamental em hospital geral**. 2. ed., Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020. p. 122-138.

PEREZ, C. G.; DE LA TORRE, J. C. P. Experiencias de conocimientos adquiridos por medio del currículo oculto por profesionales que han egresado de la Carrera de Psicología en Tepatitlán, México. **Educación**, San José, San Pedro, Montes de Oca, v. 41, n. 1, p. 62-72, jun. 2017.

PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. Intenções reprodutivas e práticas de regulação da fecundidade entre universitários. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, p. 495-502, 2004. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-89102004000400003>>

PRADO, A.; VELLEI, C. Sisu 2013: Paraná foi o estado que mais recebeu estudantes de fora; paulistas foram os que mais migraram. **Guia do Estudante**, 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/sisu-2013-parana-foi-o-estado-que-mais-recebeu-estudantes-de-fora-paulistas-foram-os-que-mais-migraram>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PRIMI, R.; MUNIZ, M.; NUNES, C. H. S. S. Definições contemporâneas de validade de testes psicológicos. In: HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**, São Paulo: Casa do Psicólogo, v. 1, 2009, p. 243-265.

PUREZA, J. R. *et al.* Treinamento de Habilidades Sociais em Universitários: uma proposta de intervenção. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 2-9, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1808-5687.20120002>>

QUINELATO, R. FAMERP 2020: Medicina terá 206 candidatos por vaga. 2019. 2019. **Blog do Vestibular**. Disponível em: <<https://www.blogdovestibular.com/vestibular-2020/famerp-medicina.html>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

QUINELATO, R. FAMERP realiza provas para 18 mil candidatos para ingresso em 2019. 2018. **Blog do Vestibular**. Disponível em: <<https://www.blogdovestibular.com/vestibular-2019/famerp-concorrencia.html>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

RAMÓN-ARBUÉS, E. *et al.* The prevalence of depression, anxiety and stress and their associated factors in college students. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 19, p. 7001, set. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.3390/ijerph17197001>>

RATELLE, C. F.; SIMARD, K.; GUAY, F. University students' subjective well-being: The role of autonomy support from parents, friends, and the romantic partner. **Journal of Happiness Studies**, v. 14, n. 3, p. 893-910, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s10902-012-9360-4>>

REICH, C. M. *et al.* Empathic Communication Skills Across Applied Undergraduate Psychology Courses: A Replication Study. **Teaching of Psychology**, v. 49, n. 1, p. 49-56, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0098628321995431>>

RIBEIRO, C. F. *et al.* Prevalence of and Factors Associated with Depression and Anxiety in Brazilian Medical Students. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 1, e021, fev. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190102.ING>>

ROCHA, J. F.; BOLSONI-SILVA, A. T.; VERDU, A. C. M. A. O uso do treino de habilidades sociais em pessoas com fobia social na terapia comportamental. **Perspectivas em análise do comportamento**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 38-56, ago. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.18761/perspectivas.v3i1.81>>

SAHÃO, F. T. **Saúde mental do estudante universitário: comportamentos que favorecem a adaptação ao ensino superior**. 2019. Dissertação (mestrado em Análise do Comportamento) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

SANTOS, Z. A.; SOARES, A. B. Social skills, coping, resilience and problem-solving in psychology university students. **Liberabit**, v. 24, p. 265-276, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.24265/liberabit.2018.v24n2.07>>

SCHUTZER, H.; CAMPOS, S. C. A. Educação superior e qualificação para o desenvolvimento econômico nacional. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147-164, jan.-jun. 2014.

SEADE. Em São Paulo, homens casam em média com 34 anos e mulheres com 32. **SEADE**, 2018. Disponível em <<https://www.seade.gov.br/em-sao-paulo-homens-casam-em-media-com-34-anos-e-mulheres-com-32/#:~:text=Dos%20casamentos%20entre%20c%C3%B4njuges%20masculino,34%20anos%20para%20as%20mulheres>>. Acessos em: 23 fevereiro 2021.

SEGRIN, C. Social skills deficits associated with depression. **Clinical psychology review**, v. 20, n. 3, p. 379-403, ago. 2000. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102.3772e324212>>

SIEBENBRUNER, J. Dating to hooking up: The emotional and behavioral health of college women. **College Student Affairs Journal**, v. 33, n. 1, p. 26-46, mar.-jun. 2015. Disponível em <<https://doi.org/10.1353/csaj.2015.0006>>

SILVA, A. C. S. et al. Relação entre vivência acadêmica e ansiedade em estudantes universitários. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, 2021.

SILVA, A. M.; SANTOS, B. C. S. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 3, p. 741-757, dez. 2017.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas, SP: Livro Pleno. 2001. (Obra original publicada em 1989)

SKINNER, B. F. Selection by consequences. **The Behavioral and Brain Sciences**, v.7, n.4, p.477-510, 1984.

SOARES, A. B. *et al.* Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Pesq. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n. 1, p. 1-16, mar. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1783/2076>

SOARES, A. B. *et al.* Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do ensino superior. **Arq. Bras. Psicol.**, Rio de Janeiro, v.70 n.1, p.206-223, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672018000100015&lng=pt&nrm=iso>

SOARES, A. B.; POUBEL, L. N.; MELLO, T. V. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia (ULBRA)**, v. 29, p. 27-42, jan.-jun. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115012533004>>

SOARES, A. B.; SEABRA, A. M. R.; GOMES, G. Vivências acadêmicas e habilidades sociais: Um estudo correlacional com universitários do primeiro ano de instituições do Rio de Janeiro. *In*: SOARES A. B., MOURÃO L., MOTA, M. M. P. E. (Orgs). **Estudante universitário brasileiro: Características cognitivas, habilidades relacionais e transição para o mercado de trabalho**. Curitiba: Appris, 2016. p. 143-156.

SOARES, A.B.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Guia teórico-prático para superar dificuldades interpessoais na universidade**. Curitiba: Appris, 2014.

SOUZA, I. M.; MACHADO-DE-SOUSA, J. P. Brazil: world leader in anxiety and depression rates. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, SP, v. 39, n. 4, p. 384-384, out.-dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2300>>

SOUZA, V. B.; ORTI, N. P.; BOLSONI-SILVA, A. T. Social skills training in behavior therapy with college students diagnosed with depression. **International Journal of Current Research**, v. 7, n. 4, p. 15382-15391, abr. 2015. Disponível em: <<https://www.journalcra.com/article/social-skills-training-behavior-therapy-college-students-diagnosed-depression>>

TEIXEIRA JUNIOR, P. R.. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino superior: a lógica das competências em foco. **Crítica Educativa**, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.22476/revcted.v6.id483>>

TELES, L. C. S. *et al.* Análise comparativa entre as habilidades sociais dos estudantes de jornalismo e de fonoaudiologia. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 343-348, abr. 2015.

TIAN-CI QUEK, T. *et al.* The global prevalence of anxiety among medical students: a meta-analysis. **International journal of environmental research and public health**, v. 16, n. 15, p. 2735, jul. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph16152735>>

TOSTA, T. L. D. A participação de estudantes universitários no trabalho produtivo e reprodutivo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 896-910, jul.-set. 2017. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/198053144119>>

TROWER, P.; HOLLIN, C. R. (Ed.). **Handbook of social skills training: clinical applications and new directions**. Elsevier, 2013.

TURNER, D. T. **Psychological interventions for psychosis: a meta-analysis of social skills training followed by a randomised controlled experimental study assessing the impact of meta-cognitive training addressing the jumping-to-conclusions bias on capacity**. Tese (Doctor of Clinical Psychology). The University of Edinburgh: Edinburgh, 2017.

ÜNAL, F.; TARHAN, S.; KÖKSAL, E. Ç. Gender and Perception of Profession. **Journal of education and training studies**, v. 6, n. n3a, p. 35-44, mar. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.11114/jets.v6i3a.3156>>

VALERIO, I. D. **Violência por parceiros íntimos entre universitários**. Dissertação (mestrado em Epidemiologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

VARGHESE, M. E.; PISTOLE, M. C. College student cyberbullying: Self-esteem, depression, loneliness, and attachment. **Journal of College Counseling**, v. 20, n. 1, p. 7-21, abr. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jocc.12055>>

VILLAS BOAS, A. C. V. B.; SILVEIRA, F. F.; BOLSONI-SILVA, A. T. Descrição de efeitos de um procedimento de intervenção em grupo com universitários: um estudo piloto. **Interação em Psicologia**, Curitiba, PR, v. 9, n. 2, jul-dez. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/psi.v9i2.4784>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and other common mental disorders: global health estimates. **World Health Organization**, 2017. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=C54E923D1224EBDAF721598608C6A7D7?sequence=1>>. Acesso em 03 de março de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The WHO World Mental Health International College Student (WMH-ICS) Initiative. **World Health Organization**, 2022. Disponível em: <https://www.hcp.med.harvard.edu/wmh/college_student_survey.php>. Acesso em 31 de janeiro de 2022.

WICK, S. E. *et al.* Patterns of Cyber Harassment and Perpetration among College Students in the United States: A Test of Routine Activities Theory. **International Journal of Cyber Criminology**, v. 11, n. 1, jan. – jun. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.495770>>

YAMAMOTO, O. H.; FALCÃO, J. T. R.; SEIXAS, P. S. Quem é o estudante de psicologia do Brasil? **Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment**, v. 10, n. 3, p. 209-232, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300002>

ZHANG, X.; YANG, L. The effects of employment on undergraduate student academic performance. In: 2020 ASEE North Central Section conference. **Anais ...** Morgantown, West Virginia. Disponível em <<https://peer.asee.org/35748>>